

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
Curso de Enfermagem

Maysa Moreira de Melo

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE O CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL:
REVISÃO DA LITERATURA.**

GOIÂNIA
2023

Maysa Moreira de Melo

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL:
REVISÃO DA LITERATURA.**

Trabalho de conclusão do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da Profa. Me. Gláucia Virgínia Álvares.
Linha de Pesquisa: Promoção de Saúde.
Eixo Temático: Saúde da Mulher.

GOIÂNIA

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

MAYSA MOREIRA DE MELO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL: REVISÃO DA LITERATURA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, eixo temático ENF 1113 – Trabalho de Conclusão de Curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: _____ de dezembro de 2023.

Prof.^a Ms. Gláucia Virgínia Álvares
Orientadora - PUC Goiás

Prof.^a Ms. Isolina de Lourdes Rios Assis
Examinadora - PUC Goiás

Prof.^a Ms. Silvia Rosa de Souza Toledo
Examinadora - PUC Goiás

GOIÂNIA
2023

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever a experiência da mulher gestante/puérpera portadora de CA de mama, identificando os sentimentos vivenciados por essas mulheres, e as ações terapêuticas empregadas pelo enfermeiro. Método: revisão narrativa da literatura que inclui artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados eletrônico Biblioteca Virtual da Saúde-BVS, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System online-MEDLINE e Scientific Electronic Library Online -SCIELO. Busca através dos descritores câncer de mama na gestação; cuidados de enfermagem câncer de mama/gestação; artigos em línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Critérios de exclusão: descarte de artigos duplicados e incompletos. Resultados e discussões: Treze artigos foram selecionados. O estudo apresenta os resultados através da construção de dois quadros e um diagrama que revelam os sentimentos vivenciados pelas mulheres gestantes com câncer de mama e a atuação do enfermeiro durante o processo da doença e tratamento. Considerações finais: os sentimentos apresentados pelas mulheres de acordo com o estudo são diversos e intensos, positivos e negativos; as ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro ainda priorizam o cuidado do corpo, mas existe o reconhecimento e alguma iniciativa voltada para o atendimento das necessidades psicossocioespirituais. Os estudos sobre a temática são bastante escassos, apesar do aumento significativo do câncer de mama pelas mulheres jovens e gestantes/puérperas.

Palavras chaves: Câncer de mama; gestação; enfermeiro; cuidados de enfermagem.

Abstract: The objective of this study is to describe the experience of pregnant/postpartum women with breast CA, identifying the feelings experienced by these women, as well as therapeutic actions used by nurses. Method: narrative review of the literature that will include articles published in the last 10 years in the electronic databases Biblioteca Virtual da Saúde-VHL, in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences - LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System online-MEDLINE and Scientific Electronic Library Online -SCIELO. Search through breast cancer descriptors during pregnancy; breast cancer/pregnancy nursing care; articles in Portuguese, Spanish and English. Exclusion criteria: discarding duplicate and incomplete articles. Results and dissemination: Three articles were selected. The study presents the results through the construction of two tables and a diagram that reveal the feelings experienced by pregnant women with breast cancer and the role of nurses during the disease and treatment process. Final considerations: the feelings presented by women according to the study are diverse and intense, positive and negative; The actions developed by professional nurses still prioritize body care, but there is recognition and some external initiative to meet psycho-socio-spiritual needs. Studies on the topic are quite scarce, despite the significant increase in breast cancer among young women and pregnant/postpartum women.

Keywords: Breast cancer; gestation; nurse; nursing care

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Justificativa	5
1.2 Objetivos	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
3. MÉTODO	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	23
ANEXO I	23
ANEXO II	26
ANEXO III	27

1. INTRODUÇÃO

As mulheres desde os primórdios têm tido um papel social relevante, o da procriação. Culturalmente, são estimuladas desde a infância, através das brincadeiras, a valorizar e estimular o cuidado mãe-filho.

Com o ingresso da mulher no mercado de trabalho intensificado no século XX, algumas mulheres repensam sobre o papel e a possibilidade da maternidade, e grande parte vem adiando cada vez mais a gestação.

Na atualidade, frequentemente, as mulheres compreendem a gestação como um desencadeante de diversas responsabilidades e sem o apoio familiar e social do passado.

Capelozza *et al.* (2014), refere através da avaliação de alguns estudos clínicos, que é comum a mulher se reconhecer empoderada pela fertilidade, pois ela geralmente está associada à juventude e saúde. O “sonho” de tornar-se mãe geralmente traz muita alegria à mulher e ao seu parceiro e familiares em geral.

A alegria da gestação é acompanhada também por temores quanto ao desenvolvimento do feto, medo de adoecer e não poder cuidar do futuro bebê, expectativa quanto às mudanças corporais, sentimento de incapacidade para lidar com as novas demandas, enfim, muitos temores que tendem a diminuir com o passar do tempo (Piccinini, 2008).

A gravidez é um fenômeno orgânico no qual a mulher passa por adaptações tanto físicas quanto emocionais. O corpo da mulher passa por diversas modificações resultantes de efeitos hormonais e estas influenciam o seu emocional (Camacho *et al* 2010).

As mudanças fisiológicas da mulher no período da gestação é um fenômeno transitório, biopsicossocial, e que por si só, ocasiona modificações na vida da mulher – corpo, psique, valores, dinâmica de vida, pois ela é muito influenciada por fatores socioculturais e econômicos.

A gestante pode ser uma mulher saudável ou ter uma doença crônica, ou até mesmo adquirir alguma patologia durante a gravidez. As mulheres com doenças durante a gravidez exigem um acompanhamento mais intensivo e cauteloso, para que a mulher não passe por complicações graves e o feto tenha um bom desenvolvimento.

Segundo Toledo *et al.* (2016), o câncer de mama está entre as doenças degenerativas mais importantes entre as mulheres.

E entre as doenças que as mulheres podem desenvolver na gravidez, se encontram as neoplasias, o que vem chamando a atenção no meio profissional pelo aumento gradativo de sua frequência.

A mulher gestante, pode desenvolver variados tipos de neoplasias, o mais frequente vem sendo o câncer de colo uterino e o segundo o de mama (Monteiro *et al.*, 2019).

O câncer de mama diagnosticado em uma mulher grávida é denominado câncer de mama gestacional ou câncer de mama associado à gravidez. O câncer de mama gestacional é aquele que é diagnosticado no período gestacional ou até um ano após o parto (Cipriano; Oliveira, 2016).

O câncer é uma enfermidade grave, que requer tratamentos impactantes e que traz consigo incertezas, possibilidade de mutilação e morte. As pessoas em geral, pouco conhecem sobre essa doença e utilizam significados socioculturais estigmatizados como o castigo e a culpa para compreendê-la, tornando mais difícil o seu enfrentamento.

Estar com um câncer durante a gravidez, parece paradoxal. Ocorre inicialmente uma intensa alegria que passa a ser acompanhada por uma intensa angústia, tanto pela gestante quanto pelos seus familiares.

Diante desse quadro exposto, surgem algumas questões norteadoras para a realização deste estudo:

- Que sentimentos apresentam as mulheres gestantes com câncer de mama?
- Quais são as ações terapêuticas utilizadas pelo enfermeiro com a gestante/puérpera com câncer de mama?
- Como é realizado o suporte emocional pelo enfermeiro para as mulheres gestantes com câncer de mama?

1.1 Justificativa

A realização de estudos sobre a temática que envolvem a saúde da mulher gestante/puérpera com câncer de mama é de fundamental importância. Primeiro por se tratar de uma questão de saúde pública mundial que acompanha a opção da mulher pela gestação tardia e a diminuição do número de filhos.

Em segundo lugar, a frequência do câncer de mama é um dos mais elevados no mundo, só está atrás do câncer de pulmão. No Brasil, o câncer de mama é o que mais acomete as mulheres (Silva *et al.*, 2021; INCA, 2019; Cipriano; Oliveira 2016).

Além do alto percentual do câncer de mama é o tipo de neoplasia que mais provoca mortes das mulheres no mundo, sendo de 23%. A sobrevivência das mulheres com o diagnóstico de câncer de mama nos países desenvolvidos é de 85% e nos em desenvolvimento, em torno de 60% (Organização Mundial da Saúde, 2018).

Em 2018, foram estimados 2,1 milhões de novos diagnósticos e 627 mil mortes em decorrência do câncer de mama no mundo, portanto o aumento desse tipo de câncer continua sendo progressivo (INCA, 2019).

Outro fator preocupante é que o câncer de mama nas mulheres jovens vem aumentando gradualmente. As mulheres acima de 35 anos representavam 2% dos casos, mas estão aumentando seguidamente, e hoje já representam 5%. De acordo com a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM, 2014), a ocorrência de casos de câncer de mama entre mulheres mais jovens aumentou consideravelmente nos últimos dois anos.

Vieira; Gomes; Trajano (2005) mostram uma grande incidência de câncer de mama em mulheres jovens com histórico familiar de risco.

Mottola *et al.*, (2002) referem que o câncer de mama está associado ao fato de que, cada vez mais as mulheres estão postergando a gestação para a terceira e quarta década de sua vida.

Já encontramos alguma literatura que associa o câncer de mama a gestação, mas ainda o conhecimento sobre a temática é escasso, e a formação dos profissionais de saúde é deficiente para lidar com essa situação (Cipriano; Oliveira, 2016).

A mama é uma parte anatômica importante para a formação da autoimagem e autoestima da mulher. A feminilidade, a beleza, a sexualidade, a maternidade são associadas à mama.

1.2 Objetivos

Objetivo geral:

- Descrever a experiência da mulher gestante/puérpera com CA de mama.

Objetivos específicos:

- Identificar os sentimentos vivenciados pela mulher com CA de mama na gestação/puerpério.
- Listar as medidas terapêuticas empregadas pelo enfermeiro para as mulheres portadoras de CA de mama na gestação/puerpério.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A gravidez pode ser considerada um evento único na vida da mulher, marcado por fatores físicos e emocionais. A gravidez é um evento resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Habitualmente, ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser.

Este é um momento de grandes transformações para a mulher, para seu parceiro e para toda a família. Durante o período da gestação, o corpo vai se modificar lentamente, preparando-se para o parto e para a maternidade. A gestação é um fenômeno fisiológico e, por isso mesmo, sua evolução se dá, na maior parte dos casos, sem intercorrências.

No período de gestação, a mulher sofre a influência de muitas representações sociais relacionadas à gestação, tais como a de que a mulher só se sentirá completa se gestar e, que isso seria um sonho realizado. Entretanto, essa pode não ser a expectativa de todas as mulheres.

Ao engravidar, a mulher pode redefinir os papéis que exerce na vida, enquanto alguns assumem significados diferentes, outros deixam de existir (Maders, 2020)

No período gestacional, a mulher vivencia uma série de sentimentos que pode deixá-la propensa a uma vulnerabilidade psíquica. Dentre os componentes emocionais que podem estar presentes ao longo do período gestacional estão ansiedade, medo, angústia, insegurança e incertezas, além da ideia de nova identidade para a gestante que tem seu papel de mulher minimizado, e passa a ocupar somente o papel de mãe (Maders, 2020).

O estudo de Piccinini *et al.*, (2008) apontou que algumas mulheres relataram sentimentos de privação da liberdade, de incapacidade de exercer o papel de mãe, e de insegurança no que diz respeito à dependência mãe/bebê e ao futuro.

Os sentimentos de privação de liberdade e de insegurança quanto a relação mãe x bebê podem ser advindos de diversos fatores, como por exemplo as condições financeiras da família, a gestação ter sido ou não planejada, o número de filhos, as perdas gestacionais e a existência de rede de apoio (Sarmiento; Setubal, 2003).

As futuras mães em geral criam expectativas imaginárias quanto ao bebê e quando se deparam com a realidade se surpreendem. Durante a gestação a mulher

passa a imaginar características físicas e de personalidade do bebê, escolhe o nome e as roupas que ele usará.

Essa personificação do feto surge como um meio de a gestante se preparar para o encontro com alguém até então desconhecido. Porém, ao atribuir características e fantasias ao bebê, a mulher pode enfrentar um bebê real diferente daquele imaginado, o que pode gerar um sentimento de decepção (Ferrari; Piccini; Lopes, 2007).

Além dos sentimentos próprios de uma gestação, a mulher pode apresentar outros provenientes de comorbidades que ela possa ter durante esse momento. Nas gestações de alto risco, aquelas associadas a problemas na saúde física tanto da mãe e/ou quanto do bebê, a mulher pode vivenciar conflitos emocionais e sociais adicionais, pois surge a possibilidade de complicações e da gestação não chegar ao final.

A gestante portadora de comorbidades cria questionamentos recorrentes assim como aqueles com os quais ela se relaciona. Assim a gestante confronta incessantemente com a problemática da doença durante a gestação, aumentando ainda mais as suas angústias (Zeoti, 2011).

Entre as doenças mais frequentes que acometem a mulher na gestação estão o diabetes e a hipertensão arterial, mas chama a atenção que vem aumentando os casos de câncer uterino e de mama nesse período, devido a gravidez tardia (Ferreira; Spaut, 2014).

O câncer é bastante estigmatizado e temido pelas pessoas, pois socialmente é compreendida como causadora de sofrimento e morte (Godinho, 2012).

A gestante portadora de câncer vivencia uma ambivalência de sentimentos, a alegria de gestar um filho e o temor de estar com uma doença ameaçadora (Maders, 2020).

Os cânceres mais frequentes são o de mama, o uterino e as leucemias, sendo as mais recorrentes durante a gravidez (INCA, 2023).

O câncer de mama, assim como outras neoplasias malignas, resulta de uma proliferação incontrolável de células anormais, que surgem em função de alterações genéticas, sejam elas hereditárias ou adquiridas por exposição a fatores ambientais ou fisiológicos. Tais alterações genéticas podem provocar mudanças no crescimento celular ou na morte celular programada, levando ao surgimento do tumor (Ministério da Saúde, 2013).

E no Brasil o câncer de mama na maior parte dos casos é diagnosticado de forma tardia e o início do tratamento também apresenta atraso (Toledo *et al.*, 2016).

O Caderno de Atenção Básica número 13, relata que o câncer de mama é considerado problema de saúde pública. Tendo como suas características ser de um grupo heterogêneo de doenças, com comportamentos distintos.

A heterogeneidade do câncer de mama se manifesta pelas diferentes apresentações clínicas e morfológicas, variadas assinaturas genéticas e consequente variação nas respostas terapêuticas.

O processo de carcinogênese é, em geral, lento, podendo levar vários anos para que uma célula prolifere e dê origem a um tumor palpável.

Esse processo apresenta os seguintes estágios: iniciação, fase em que os genes sofrem ação de fatores cancerígenos; promoção, fase em que os agentes oncopromotores atuam na célula já alterada; e progressão, caracterizada pela multiplicação descontrolada e irreversível da célula (Ministério da Saúde, 2013).

O câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos. Cerca de 2,3 milhões de casos novos foram estimados para o ano de 2020 em todo o mundo, o que representa cerca de 24,5% de todos os tipos de neoplasias diagnosticadas nas mulheres. As taxas de incidência variam entre as diferentes regiões do planeta, com as maiores taxas nos países desenvolvidos (INCA, 2022).

Para o Brasil, foram estimados 66.280 casos novos de câncer de mama em 2021, com um risco estimado de 61,61 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

O câncer de mama também ocupa a primeira posição em mortalidade por câncer entre as mulheres no Brasil, com taxa de mortalidade ajustada por idade, pela população mundial, para 2019, de 14,23/100 mil. As maiores taxas de incidência e de mortalidade estão nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (INCA, 2022).

A história natural do câncer de mama pode ser dividida em fase pré-clínica, que compreende o intervalo de tempo entre o surgimento da primeira célula maligna e o desenvolvimento do tumor até atingir condições de ser diagnosticado clinicamente e fase clínica, que inicia a partir deste momento (Ministério da Saúde; 2013).

Geralmente o câncer da mama cresce lentamente, porém eventualmente apresenta crescimento rápido e maior possibilidade de disseminação. Esse comportamento heterogêneo está relacionado a características próprias do tumor.

Os principais fatores de risco conhecidos para o câncer de mama estão ligados à idade, aos fatores genéticos e aos endócrinos (Silva *et al.*, 2019).

A idade constitui o mais importante fator de risco para câncer de mama. O risco de câncer de mama aumenta com a idade, com cerca de 70–80% dos tumores diagnosticados a partir dos 50 anos de idade (Silva *et al.*, 2019).

A mortalidade também aumenta com a idade. Outros fatores incluem: Menarca precoce, menopausa tardia, primeira gravidez após os 30 anos, nuliparidade, exposição à radiação, terapia de reposição hormonal, obesidade, ingestão regular de álcool, sedentarismo e história familiar (Ministério da Saúde, 2013)

Os principais sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama são: nódulo, geralmente endurecido, fixo e indolor; pele da mama avermelhada e edema parecido com casca de laranja, alterações de mamilo e saída espontânea de líquido de um dos mamilos. Também podem aparecer pequenos nódulos supraclaviculares ou na região axilar (INCA, 2022).

3. MÉTODO

Esta é uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, cujo tema envolve a saúde física e mental da mulher que apresenta câncer de mama durante a gestação/puerpério.

A revisão narrativa da literatura determina o conhecimento atual sobre uma temática específica sobre publicações como livros, artigos científicos, documentos, dissertações, teses e outros. Permite ao pesquisador incluir estudos de abordagem qualitativa e quantitativa, métodos experimentais e não experimentais, proporcionando uma compreensão ampla sobre o objeto de estudo (Marconi; Lokatos, 2022).

O estudo empregado permite identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre uma mesma temática. A coleta de informações de variados tipos de pesquisas amplia a visão sobre o problema e temática estudada, produzindo um novo conhecimento (Polit, 2021)

A busca da literatura consiste na procura e na seleção de fontes em base de dados eletrônicas, ampla e diversificada, livros, manuais, periódicos, em referências descritas nos estudos selecionados e no contato com pesquisadores (Marconi; Lokatos, 2022).

As fontes bibliográficas para coleta de dados para este estudo serão artigos científicos encontrados nas bases de dados eletrônico Biblioteca Virtual da Saúde-BVS, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Medical Literature Analysis and Retrieval System online-MEDLINE e Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Google Acadêmico.

Etapa 1: Definição dos critérios de inclusão para a seleção das bibliografias: as fontes bibliográficas para o estudo são artigos científicos encontrados nas bases de dados referidas anteriormente; busca através dos descritores câncer de mama na gestação; cuidados de enfermagem câncer de mama/gestação; publicações entre os anos de 2013 a 2023; artigos em línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Critérios de exclusão: descarte de artigos duplicados e incompletos.

Etapa 2: Seleção dos artigos de acordo com as bases de dados e critérios de inclusão e exclusão iniciando pela leitura dos títulos, após dos resumos e por último a leitura na íntegra dos artigos, buscando elementos que apontavam relevância para o alcance dos objetivos deste estudo. Foram selecionados treze estudos.

Etapa 3: Leitura, interpretação e fichamento dos artigos selecionados.

Etapa 4: Resultados: organização dos dados coletados em quadros quanto aos objetivos do estudo; após descrição dos resultados encontrados. Os dados utilizados neste estudo são de domínio público, não foram submetidos por análise de um Comitê de Ética em pesquisa, conforme preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Etapa 5: Discussão quanto aos resultados levantados pelo estudo. Os dados analisados permitiram a identificação de dados comuns entre si, especificidades e evidência de lacunas, contribuindo para a indicação de inferências para novos estudos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em consonância com os objetivos propostos deste estudo foram construídos dois quadros e um diagrama para identificação e organização dos dados coletados.

O Quadro 1, os artigos foram categorizados por ordem numérica, quanto ao ano de publicação, título, base dos dados e periódico. Segundo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados treze artigos para o estudo.

Os treze artigos selecionados foram publicados no período de 2013 a 2023, sendo que o maior número/ano de publicações foram seis artigos no ano de 2021 (Anexo I).

Os autores dos artigos são de diversas profissões da área da saúde. Os enfermeiros produziram oito artigos, os médicos três, fisioterapeutas um e psicólogos também um (Anexo I).

No Quadro 2, foram identificados os sentimentos vivenciados pela mulher portadora de câncer de mama gestacional, são eles medo, angústia, felicidade, ansiedade, vontade de viver, força para enfrentar, negação, depressão, tristeza, culpa e insegurança (Anexo II).

O sentimento mais referido nos artigos analisados foram o medo e ansiedade, repetidos em 4 artigos. O segundo mais referido foi a angústia em 3 artigos e o terceiro foi a negação e a depressão em outros dois artigos. A vontade de viver, a força, tristeza, culpa e a insegurança foram citadas em um único artigo (ANEXO II).

No Diagrama 1, estão as ações atribuídas ao enfermeiro, são elas: ações educacionais; as ações para tratamento e prevenção e as ações terapêuticas singulares. As ações mais citadas pelos artigos são as ações educativas, encontradas em 7 artigos (Anexo III).

As estratégias para as ações educativas citadas são: estímulo para a amamentação em 4 artigos; medidas para identificação de fatores de risco e orientações quanto aos exames, que apareceram em 2 artigos, artigos diferentes para cada uma dessas estratégias (Anexo III).

Incentivo ao tratamento e auxílio na prevenção de metástase foram encontrados em outros 4 artigos, sendo o ECM o mais frequente em 4 artigos. Incentivo à quimioterapia, incentivo à radioterapia e incentivo ao tratamento cirúrgico apareceu em outros 2 e mesmos artigos (Anexo III).

E por último as terapêuticas singulares foram encontradas em 5 artigos, sendo o acolhimento da gestante e da família o mais frequente em 4 artigos e encaminhar a grupo de gestantes e visita domiciliar em 1 único artigo (Anexo III).

A análise dos resultados deste estudo revela uma série de dados importantes relacionados à experiência emocional e às práticas de cuidados da enfermagem, voltados para mulheres com câncer de mama gestacional.

Através dos 3 quadros construídos, foi possível identificar padrões claros relacionados aos sentimentos vivenciados pelas gestantes, bem como às ações desempenhadas pelos profissionais de saúde, com foco especial na atuação dos enfermeiros.

Por outro lado, o Quadro I evidencia a diversidade dos autores dos artigos selecionados, incluindo enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e psicólogos, enfatizando a multidisciplinaridade essencial no cuidado a pacientes com câncer de mama gestacional.

A concentração de publicações em 2021 pode sugerir um aumento recente de interesse nesta área decorrente do aumento da frequência de câncer de mama nos últimos dois anos.

No que diz respeito aos sentimentos, observa-se que a experiência das pacientes com câncer de mama gestacional é caracterizada por uma ampla variação de emoções, que foi possível identificar nos autores (Silva *et al.*, 2021; Capelozza *et al.*, 2014).

O medo e a ansiedade emergem como os sentimentos predominantes, ressaltados em vários estudos, sinalizando a profunda preocupação e apreensão que permeiam o processo de enfrentamento da doença.

A presença recorrente de angústia, negação e depressão também indicam a complexidade emocional enfrentada por essas mulheres, apontando para a necessidade de um apoio emocional abrangente e personalizado durante o atendimento de enfermagem.

É notável, no entanto, que apenas um dos treze artigos incluídos destaca um sentimento positivo, a felicidade ao gestar, destacando a importância de identificar e cultivar fontes de esperança e alegria durante esse período desafiador.

Quanto aos sentimentos vivenciados pela mulher gestante/puérpera, conclui-se que a experiência é de grande sofrimento e a atenção ao emocional das pacientes e de seus familiares é fundamental.

Em relação às ações atribuídas aos enfermeiros, conforme apresentado no Anexo III, as estratégias educativas emergem como uma intervenção fundamental, destacando o papel essencial dos enfermeiros na promoção da educação e conscientização das mulheres com CA gestacional sobre a doença, tratamentos disponíveis e estratégias de prevenção.

Silva *et al.* (2021) e Menezes *et al.* (2022) ressaltam a importância da ênfase quanto à importância dos exames, como forma de prevenção.

Silva *et al.* (2021), descreve a importância do profissional no papel de educador em saúde, onde deve orientá-la quanto ao exame clínico e autoexame das mamas, e da realização do citopatológico.

A ênfase na promoção da amamentação e na identificação dos fatores de risco demonstra a importância de medidas preventivas e de autocuidado que podem impactar positivamente a qualidade de vida das pacientes e dos bebês.

Segundo Haas *et al.*, 2021 a amamentação pode ser difícil para as mulheres com câncer de mama, devido aos efeitos colaterais do tratamento e ao estresse emocional, no entanto, a amamentação pode trazer benefícios para a saúde da mãe neste período, incluindo a redução de risco de desenvolver recidiva e outras doenças como o câncer de ovário e diabetes tipo 2.

Jorge *et al.*, 2020 é reafirmado que a possibilidade de amamentar após um tratamento tão agressivo, é importante para ambos, pois os benefícios são inúmeros, sendo eles físicos e psicológicos.

Esse é o momento em que ocorre uma conexão entre mãe e filho, que gera confiança do bebê na mãe, e ainda a melhor forma de nutrição para a criança, favorece o desenvolvimento e protege a criança de diversas doenças, sendo que nenhuma fórmula consegue chegar próximo ao leite materno (Jorge *et al.*, 2020).

O aleitamento materno é viável e seguro, mesmo após o diagnóstico e tratamento do CA de mama, sendo evitado durante os tratamentos quimioterápicos e radioterápicos.

A amamentação pode ser mais difícil e apresentar problemas referente a mama afetada. Com a retirada de uma das mamas, a outra mama pode produzir uma quantidade suficiente de leite para suprir as necessidades do bebê.

Quanto à ênfase em terapêuticas singulares, como o acolhimento da gestante e da família, percebe-se a necessidade de um suporte emocional e psicológico contínuo e especializado.

O enfermeiro deve atentar quanto a promoção de um ambiente de cuidado mais empático e capaz de identificar os sentimentos das mulheres e instituir estratégias que estabeleçam o bem-estar emocional das pacientes.

Falta a criação de protocolos de cuidados específicos voltados para a mulher com câncer de mama que envolvam estratégias educativas, de prevenção e tratamento, e as terapêuticas singulares. As ações de enfermagem ainda são descontínuas e fragmentadas, voltadas quase exclusivamente para o tratamento físico.

Menezes *et al.*, 2022; Prado *et al.*, 2020, descrevem o papel do enfermeiro como uma âncora de apoio emocional e encorajamento contínuo, e isso não inclui apenas a gestante, mas a família como um todo. A equipe de enfermagem permanece continuamente com a paciente e deve estar capacitada para identificar suas necessidades e estabelecer uma relação de confiança e ajuda.

Em síntese, os resultados deste estudo destacam a complexidade emocional enfrentada pelas mulheres com câncer de mama gestacional e apontam para a importância de estratégias de cuidado multidisciplinares e centradas no paciente, com foco especial na educação, apoio emocional e práticas de enfermagem holísticas.

No entanto, é fundamental reconhecer a necessidade de um foco mais acentuado no fortalecimento de sentimentos positivos e na implementação de estratégias terapêuticas que promovam o bem-estar emocional e psicológico das pacientes durante todo o curso do tratamento.

A enfermagem conta na atualidade com taxonomias, como a North American Nursing Diagnosis Association - NANDA, que permite estabelecer diagnósticos de enfermagem relacionados à temática apresentada neste trabalho, que abrangem tanto os problemas fisiológicos quanto os psicológicos. E de acordo com cada diagnóstico já foram estabelecidas as intervenções e prescrições de enfermagem na taxonomia NIC - Nurses Intervention Classification, A criação de protocolos para a mulher gestante com câncer de mama tem essa taxonomia como grandes aliadas.

Os sentimentos predominantes, como o medo, a ansiedade, a angústia, a negação e a depressão, podem ser interpretadas como respostas emocionais variadas que requerem intervenções adequadas de enfermagem, esses diagnósticos estão estabelecidos no livro NANDA no Domínio Enfrentamento.

Portanto, ao considerar o contexto do câncer de mama gestacional sob a perspectiva da NANDA, é fundamental aplicar os princípios de avaliação e intervenção de enfermagem para garantir uma abordagem holística e personalizada no cuidado a essas mulheres.

Isso inclui o reconhecimento e a abordagem de diagnósticos de enfermagem pertinentes, bem como a implementação de intervenções baseadas em evidências que promovam o autocuidado, a educação e o suporte emocional durante o curso do tratamento.

Sintetizando, os autores estudados recomendam que algumas medidas devem fazer parte das condutas realizadas pelos profissionais de saúde ao cuidarem de mulheres gestantes com câncer de mama:

- Acolher e escutar: essa conduta promove a confiança e segurança da paciente, favorece a verbalização de seus sentimentos e dúvidas.
- Informar: as dúvidas sobre a doença, o tratamento e possíveis riscos geram medo e ansiedade, já a informação precisa e confiável produz tranquilidade e bem-estar, além de aumentar o vínculo paciente-profissional.
- Criar estratégias planejadas e contínuas para apoio emocional: pelos profissionais da saúde, específicas com o psicólogo e com os familiares.
- Individualizar o cuidado: cada mulher é única e apresenta necessidades singulares. O Plano de cuidados elaborado pelo enfermeiro deve ser específico para cada pessoa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama gestacional apesar de ser de baixa frequência vem aumentando gradativamente, e representa um impacto significativo na vida da mulher e de seus familiares.

Sendo uma competência do enfermeiro a realização do pré-natal na Atenção Primária em saúde, este profissional deve estar capacitado para atuar quanto ao diagnóstico precoce e no tratamento que é muito complexo, específico e multidisciplinar.

Os sentimentos apresentados pela mulher gestante com câncer de mama demonstram como a situação é vivida com muito sofrimento. A atenção em saúde holística e humanizada permite que os profissionais acolham as pacientes e selecionem estratégias de abordagem individualizada, que atendam as necessidades na sua integralidade.

Os estudos que abordam sobre os sentimentos das pessoas frente a doenças e tratamento ainda são poucos, principalmente os que envolvem o câncer de mama na gestação. Novos estudos sobre a temática são imprescindíveis.

O cuidado de qualidade depende da identificação das necessidades dos pacientes, e estas não se restringem à esfera biológica, são emocionais e espirituais dentro dos contextos históricos, culturais e sociais.

As ações prestadas pelos profissionais de saúde a mulher gestante com câncer de mama apresentam falhas quanto ao diagnóstico precoce, o tratamento permanece centrado nas necessidades físicas, é descontínuo e fragmentado.

Esse estudo recomenda a inclusão de estratégias específicas para a mulher com câncer de mama durante a gestação no Programa de Saúde da Mulher, que cursos de capacitação para os profissionais de saúde sejam instituídos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Fernanda Lais Basto; SOUSA, Deise Maria do Nascimento; MENDES, Raquel Maia; VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira; ORIÁ, Monica Oliveira Batista. **Orientações de enfermagem para o enfrentamento do câncer de mama na gravidez**. Universidade Federal do Ceará, 2017. Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50031>>. Acesso em: 03/12/2023 19:25.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama (n. 13)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 124 p. ISBN 978-85-334-1991-9

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019

BRASIL. Sociedade Brasileira de Mastologia. Disponível em: www.sbmastologia.com.br. Acesso em: 17/05/2023.

CAMACHO, Karla Gonçalves; VARGENS, Octavio Muniz da Costa; PROGIANTI, Jane Marcia; SPINDOLA, Thelma. **Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: Perspectiva de gestantes**. Ciência. enferm. , Concepción, v. 2, pág. 115-125, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo>. acessos em 03 dez. 2023. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532010000200012>.

CAPELOZZA, Maria de Lourdes da Silva Sastre et al . **A dinâmica emocional de mulheres com câncer e grávidas**. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 34, n. 86, p. 151-170, 2014 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acessos em 03 dez. 2023.

CARRACCI, Talita Fernandes; VADOR, Rosa Maria Faria. **Abordagem do enfermeiro frente ao câncer de mama no período de amamentação**. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 26, 2021. DOI: 10.51161/rem/2457. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2457>. Acesso em: 3 dez. 2023.

CARVALHO, Camila Martins de; CANDIDO, Eduardo Batista; FURTADO, Rafaela de Souza; ALMEIDA, Juliana Vieira Queiroz; FILHO, Agnaldo Lopes da Silva. **Aspectos clínicos do câncer durante o período gestacional: desafios diagnósticos e terapêuticos**. Femina ; 50(10): 582-588, out. 30, 2022. ilus Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-1414413 Acesso em 17 mai. 2023.

CUNHA, Aline Rodrigues; ALMEIDA, Andreza Alves; OLIVEIRA, Sheyla Priscylla Silva; PAULINO, Tayssa Suelen Cordeiro; JUNIOR, Lenilton Silva Da Silveira; FONTINELE, Dellane Cristina Souza De Senna. **O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama**. Revista humano ser,[S. l.], v. 3,n3,n.1,2019. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser>. Acesso em: 1 out. 2023

CIETA, Julia Ferreira; SANTOS, Laleska Andres Costa; GOZZO, Thais de Oliveira. **Câncer durante a gravidez: análise dos casos com ênfase nos resultados obstétricos e neonatais.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021;11:e4096. Acesso em 15 jun, 2023.

CIPRIANO, Pamela; OLIVEIRA, Cláudia de. **Gestação e câncer de mama: proposta de guia de orientações.** Fisioterapia Brasil 2016;17(2):148-157. Acesso em 20 ago, 2023.

CODORNIZ, Ana; MINEIRO, Susana; ESTEVES, Telma; COSTA, Ana; FERNANDES, Fernando. **Gravidez após neoplasia da mama: relato de caso.** Hospital do espirito santo E.P.E, Evoa, Portugal. *Reprod. clim ; 32(2): 145-147, 2017. illus.* Acesso em 26 set, 2023.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023. . Porto Alegre: Artmed. . Acesso em: 03 dez. 2023. , 2021

FERRARI, Andrea Gabriela; PICCININI, Cesar A; LOPES, Rita Sobreira. **O bebê imaginado na gestação:** aspectos teóricos e empíricos. Psicologia em Estudo, v. 12, n. 2, p. 305–313, maio 2007. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200011>. Acesso em 14 set, 2023.

FERREIRA, Luiz Rodrigo Guimarães; SPAUTZ, Cleverton César. **Câncer de mama associado à gestação.** Femina, julho/agosto 2014, vol 42, n4. Acesso em 21 out, 2023.

GODINHO, Anne Allyucha. **Câncer de mama associado a gravidez: um olhar sociocultural.** Porto Alegre, 2012.

HAAS, Patricia; GONÇALVES, Laura Faustino; MOÇO, Camila Alvares; MITUUTI, Claudia. Tieme; MOREIRA, Emanuelle; DUTRA, Ana Paula Blanco. **Neoplasia da mama e o aleitamento materno: Revisão sistemática.** Saúde (Santa Maria), [S. l.],v.47,n.1,2021.Disponível em:<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/42069>. Acesso em: 3 dez. 2023.

INCA. Instituto Nacional do Câncer.**Falando sobre câncer de mama.** Ministério da Saúde do Brasil 2002. Disponível em:<http://www.saude.pb.gov.br/web_data/saude/cancer/aula11.pdf > acesso em 13 set.2023.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil.** Disponível:<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa> Acesso em: 25 nov 2023.

JORGE, J.A; GERVÁSIO, S.M.D; VADOR, R.M.F; CARLÚCIO, L.R. **O enfermeiro e a amamentação pós câncer de mama: O desbravar das intervenções.** Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.4396-4403 may. /jun. 2020. ISSN 2595-6825. DOI:10.34119/bjhrv3n3-039. Acesso 10 jun, 2023.

LOPES, Vania Pinto; SALA, Dania Cristina Paquier; FUSTINONI, Suzete Maria. **Repercussões materno-fetais decorrentes da quimioterapia no tratamento do câncer de mama durante a gestação:** Revisão integrativa. Rev enferm UFPE online, Recife,11(supl.2):1008-15, fev,2017. Acesso em 10 jun, 2023.

MADERS, Daiane Philippsen. **Impactos psicológicos em mulheres com diagnóstico de câncer na gestação.** Pelotas, 2021.

MARCONI, Maria Andrade; LAKATO. Eva Maria. **Fundamento de metodologia científica.** 9º edição. São Paulo: Atlas, 2022.

MENEZES, Ana Carolina da Costa et al. **O processo de enfermagem nos cuidados à mulher com câncer gestacional: Uma revisão sistemática.** Sociedade de pesquisa e desenvolvimento 2022. Acesso em 12 fev , 2023.

MONTEIRO, Denise Leite Maia et al. **Fatores associados ao câncer de mama gestacional: estudo caso-controle.** Ciências da saúde coletiva, 24 (6) • Jun 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.18392017>. Acesso em 13 set, 2023

MOTTOLA JUNIOR et al . **Câncer de Mama Associado à Gravidez: Um Estudo Caso/Controle.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p.585-591, 2002. Acesso em 15 out, 2023.

OMS. **Organização Mundial de Saúde. Câncer de mama,** OMS, 2018. Acesso em 15 set, 2023.

PICCININI, Cesar Augusto et al. **Gestação e a constituição da maternidade.** Psicol. Estud. 13 (1) • Mar 2008 <https://doi.org/10.1590/s1413-73722008000100008>. Acesso em 21 set, 2023.

POLIT, Denisse. F; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadete.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem** 9º edição. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PRADO, Natália et al. **Gestante com diagnóstico de câncer de mama: prevenção e assistência.** *Revista Brasileira de Revisão de Saúde* 2020 , 3 (1), 1109–1131. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-086>. Acesso em 14 set, 2023.

ROCHA, Frederico Miguel Dinis Camilo. **Cancro da mama e Amamentação: o cuidar do Enfermeiro Obstetra. Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.** Escola superior de enfermagem de Lisboa. Lisboa 2020. Acesso em: 15 mar 2023.

SCHUNEMANN, Eduardo Junior et al. **Radioterapia e quimioterapia no tratamento do câncer durante a gestação - revisão de literatura.** Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 53, n. 1, p. 41–46, 2007. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2007v53n1.1828. Acesso em: 3 jun. 2023.

SILVA, Luciana Soares da; FREITAS, Pablo Miranda; MAIA, Adria Leitao. **Cuidado de enfermagem em gestantes com câncer de mama: revisão integrativa.**

Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e361101624127, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24127. Acesso em: 1 out. 2023.

SILVA, Kelly Mallmann et al. **Câncer de mama na gestação: abordagem diagnóstica e terapêutica**. Acta méd. (Porto Alegre) ; 39(2): 61-69, 2018. Acesso em 01 jun, 2023.

TOLÊDO, Sílvia Rosa de Souza et al. **Fluxo assistencial de usuárias com câncer de mama na rede pública de atenção à saúde**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 18, p. e1201, 2016. DOI: 10.5216/ree.v18.39147. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39147>. Acesso em: 3 dez. 2023.

VARGAS, Camila Lehnhart; KIRSTEN, Vanessa Ramos. **Aleitamento materno em mulheres com câncer de mama**. Disciplinarum Scientia, serie: Ciências da saúde, santa Maria, v 4, n 1, p.45-55-2004.

VIEIRA, Roberto José da Silva; GOMES, Romeu; TRAJANO, Alexandre Jose Baptista. **Câncer de mama e gravidez subsequente: um olhar sociocultural**. Rev. bras. cancerol. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 101–110, 2005. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2005v51n2.1967. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1967>. Acesso em: 3 dez. 2023.

VOLPATO, Gilson. **Bases teóricas para redação científica**. 2º edição. São Paulo: Best Writing, 2021.

Zeoti, Fernanda Saviani. (2011). **Apego materno fetal e indicadores emocionais em gestantes de baixo e alto risco: um estudo comparativo**. (Dissertação de doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciência e letras de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, Brasil. Doi 10.11606/T.59.2011.tde21102013-154637.

ANEXOS

ANEXO I

Quadro 1: Organização dos artigos selecionados para a coleta de dados quanto aos indicadores: número, ano, título, autores e banco de dados/periódicos

Nº	ANO	TÍTULO	AUTORES	BANCO DE DADOS/ PERIÓDICOS
I	2022	O processo de enfermagem nos cuidados à mulher com câncer durante a gestação: Uma revisão sistemática	MENEZES, A.C.C; ALMEIDA, B.C.D.S; TAVARES, L.I.; CARVALHO, M.N; SILVA, R.L; CARDOSO, V; SOUZA, V.M. O processo de enfermagem nos cuidados à mulher com câncer durante a gestação: Uma revisão sistemática. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e273111234412, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34412 . Acesso em: 4 out. 2023.	GOOGLE ACADÊMICO / CIÊNCIAS DA SAÚDE
II	2021	Cuidado de enfermagem em gestantes com câncer de mama: revisão integrativa	SILVA, L. S. da; FREITAS, P. M.; MAIA, A. L. Cuidado de enfermagem em gestantes com câncer de mama: revisão integrativa. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e361101624127, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24127. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24127 . Acesso em: 1 out. 2023.	GOOGLE ACADÊMICO / CIÊNCIAS DA SAÚDE
III	2021	Abordagem do enfermeiro frente ao câncer de mama no	CARRACI, T. F; VADOR, R. M. F. ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE MAMA NO PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO. Revista Multidisciplinar Em Saúde,2(4), 26	GOOGLE ACADÊMICO / REVISTA MULTIDISCIPLINAR

		período de amamentação.		
<u>IV</u>	2021	Gestante com diagnóstico de câncer de mama: prevenção, diagnóstico e assistência	PRADO, N; LOIOLA, P; GUIMARAES, T; OHARA, E.C.C; OLIVEIRA, L.D.R. Gestante com diagnóstico de câncer de mama: prevenção, diagnóstico e assistência. Braz.J.Hea.Rev. Curitiba,v.3,n.1,p.1109-1131 jan/fev.2020.	GOOGLE ACADÊMICO / Brazilian Journal of Health Review
V	2021	Neoplasia da mama e o aleitamento materno: revisão sistêmica.	HAAS, P; MOÇO, C A; GONÇALVES, L F; MOREIRA, E; MITUUTI, C T; DULTRA, A.P. B; Neoplasia da mama e o aleitamento materno: revisão sistêmica. Revista Saúde (Sta. Maria). 2021; 47 (1)	GOOGLE ACADÊMICO / REVISTA SAÚDE
VI	2021	Câncer gestacional: do diagnóstico às repercussões na vivência familiar da maternidade	GOMES, J.S; SAND, I.C.P.V; OLIVEIRA, N.M.G. Câncer gestacional: do diagnóstico às repercussões na vivência familiar da maternidade.Revista da Escola de Enfermagem da USP 55 (2021).	GOOGLE ACADÊMICO / REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM USP
<u>VII</u>	2021	Evidências para a assistência de enfermagem à gestante com câncer de mama: revisão integrativa	LIMA, D.S; COTINHOLA, G.S.O; SILVA, P.R.P; SANTOS, R.V.R; SOUZA, R.H; SILVA, V.M.S; SILVA, L.V. (2021). Evidências para a assistência de enfermagem à gestante com câncer de mama: revisão integrativa. Saude Coletiva,11(65).	GOOGLE ACADEMICO / REVISTA INTEGRATIVA SAÚDE COLETIVA
VIII	2020	O enfermeiro e a	JA, J; SMD, G; RMF, V; LR,C. O enfermeiro e a amamentação pós	GOOGLE ACADÊMICO /

		amamentação pós câncer de mama: O desbravar das intervenções	câncer de mama: O desbravar das intervenções. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 4396–4403, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-039.	Brazilian Journal of Health Review
IX	2019	O Papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do cancer de mama.	CUNHA, A. R. D.; ALMEIDA, A. A. D.; OLIVEIRA, S. P. S.; PAULINO, T. S. C.; SILVEIRA JUNIOR, L. S. D.; FONTINELE, D. C. S. D. S. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA. REVISTA HUMANO SER, [S. l.], v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1007 . Acesso em: 1 out. 2023.	GOOGLE ACADÊMICO / REVISTA HUMANO SER
X	2017	ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA GRAVIDEZ	BRAGA, F.L.B; SOUSA, D.M.N; MENDES, R.M; VASCONCELOS, C.T.M; BATISTA, M.O.O. ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA GRAVIDEZ. Universidade Federal do Ceará, 2017.	GOOGLE ACADÊMICO / EDITORA REALIZE
XI	2015	Gestação e câncer de mama: proposta de guia de orientações.	CIPRIANO, P; OLIVEIRA, C. Gestação e câncer de mama: proposta de guia de orientações. Fisioterapia Brasil 2016;17(2):148-157	BVS / REVISTA DE FISIOTERAPIA
XII	2014	A dinâmica emocional de mulheres com	CAPELOZZA, M.L.S.S; PEÇANHA, D.L; MATTAR, R; SUN, S.Y. A dinâmica emocional de mulheres com câncer e grávidas.	GOOGLE ACADÊMICO /

		câncer e grávidas	Bol. - Acad. Paul. Psicol. vol.34 no.86 São Paulo 2014	Acad. Paul. Psicol.
XIII	2014	Câncer de mama associado à gestação.	FERREIRA, L.R.G; SPAUTZ, C.C. Câncer de mama associado à gestação. 4 FEMINA Julho/Agosto 2014 vol 42 nº 4	GOOGLE ACADÊMICO / FEMININA

ANEXO II

Quadro 2: Sentimentos vivenciados pela mulher portadora de câncer de mama gestacional.

SENTIMENTOS	ARTIGOS
Medo	II, IV, VI XII,,
Angústia	IV, X,XII,
Felicidade	XII
Ansiedade	I, II, VI, VII
Vontade de viver	XII
Força	XII
Negação	iv, XII
Depressão	II, VII
Tristeza	IV
Culpa	IV
Insegurança	X

ANEXO III

Diagrama 1: Medidas terapêuticas empregadas pelo enfermeiro para a mulher gestante com câncer de mama.

